
ATENÇÃO AO ALUNO

GESTÃO DA EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE
2017 - 2020

ADRIANO NAVES DE BRITO



ATENÇÃO AO ALUNO

GESTÃO DA EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE
2017 - 2020

ADRIANO NAVES DE BRITO



B862a Brito, Adriano Naves de.

Atenção ao aluno: gestão da educação de Porto Alegre: 2017-2020 / Adriano Naves de Brito. – Porto Alegre: Editorial Philosophia, 2021.

PDF (59 p.) : il. color.

ISBN 978-65-88984-01-7

1.Educação e Estado – Porto Alegre (RS). 2.Escolas – Organização e administração. 3.Sistemas de escolas municipais. 4.Escolas municipais – Porto Alegre (RS). 5.Programas de aperfeiçoamento escolar. I.Porto Alegre (RS). Secretaria Municipal de Educação. II.Título.

CDU 371.11(816.5PORTO ALEGRE)

371.2(816.5PORTO ALEGRE)

37.057(816.5PORTO ALEGRE)

Catálogo na publicação:
Bibliotecária Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

EXPEDIENTE:

Foto de capa

Cesar Lopes

Foto contracapa

Manoelle Duarte

Projeto gráfico

Adriano Amaral

Texto

Luzia Lindenbaum
Adriano N. de Brito

Revisão

Luzia Lindenbaum

Ilustrações

freepik.com





Foto: Luzia Lindenbaum/PMPA

EQUIPE

Prefeito

Nelson Marchezan Júnior

Vice-prefeito

Gustavo Paim

Secretário de Educação

Adriano Naves de Brito

Secretária Adjunta de Educação

Ivana Flores (2017-2019)

Iara Wortmann (2019-2020)

Chefe de Gabinete

Maria Fernanda Bermúdez (2017-2018)

Juliana Ibarra (2019-2020)

Procuradoria

Leila Maria Reschke (2017-2019)

Gustavo Pestana (2020)

Pedagógico

Maria Cláudia Bombassaro Callegari

Recursos Humanos

Soraia Santana

Parcerias

Flávio Nerva (2017)

Paulo Ardenghi (2018)

Administrativo

Júlio Passos

Financeiro

Ramiro Tarragô

Relações Institucionais

Vinícius Escobar

Comunicação

Luzia Lindenbaum

APRESENTAÇÃO

A educação pública estatal em Porto Alegre confrontava-nos, em fins de 2016, com um paradoxo. Com investimentos muito acima da média nacional, infraestrutura razoável e professores entre os mais qualificados e bem pagos do país, os resultados de aprendizagem dos alunos estavam entre os mais baixos das capitais brasileiras. O trinômio mais investimento no aluno, melhor formação e maior remuneração aos professores, clichê de receita para a esmagadora maioria dos especialistas na área, não foi capaz, nas últimas décadas, de manter ou elevar significativamente a capacidade do sistema público de ensinar bem. Já as escolas públicas não estatais do município padeciam de males do clientelismo político e do subfinanciamento.

Quando, em 2017, a convite do prefeito Nelson Marchezan Júnior, iniciei a gestão na Secretaria de Educação de Porto Alegre, estava claro que nenhuma mudança incremental no modelo em curso seria suficiente para alterar de fato o quadro que encontramos. Era preciso fazer mudanças estruturais profundas na educação municipal.

Condição indispensável para a empreitada era vontade política. Disposição para empenhar capital político em rupturas radicais, em especial para retirar privilégios e vícios arraigados no sistema público em virtude de décadas de leniência com o corporativismo dos servidores municipais e das entidades então conveniadas. Além disso, era preciso ter um diagnóstico adequado e um plano de mudanças.

O apoio do prefeito para as alterações estruturais necessárias, mesmo a um custo político elevado, nunca faltou, como não faltou coragem às secretárias adjuntas que tive e aos valorosos e imprescindíveis servidores e professores, de carreira ou não, comprometidos com a causa da educação. A todos esses e também aos nossos anônimos apoiadores, meu sincero agradecimento e respeito. Amparados por essas forças, lançamos, entre 2017 e 2020, os alicerces de uma educação pública em Porto Alegre que está pronta para entrar num círculo virtuoso de melhoria que a leve a estar entre as melhores do Brasil.

O que o leitor tem neste livro é um resumo das principais ações que realizamos no quadriênio. Ofereço-o ao público para prestar contas, explicar por que e como mudamos as estruturas da educação pública no município e inspirar a que essas transformações continuem nos anos que virão, influenciando também outros municípios.

O princípio geral da gestão era simples: recolocar o aluno no centro das decisões. Para bem entender as ações aqui descritas, importa ordená-las em três grandes eixos. Eles estiveram desde o início, e em par com o diagnóstico feito, a

balizar nosso plano de mudanças. O primeiro desses eixos mirava a ampliação, diversificação e qualificação da oferta, em todas as modalidades, de educação pública não estatal. O segundo dizia respeito à qualificação da gestão das escolas municipais. E o terceiro, adequando a estrutura da própria secretaria ao papel que os dois primeiros eixos exigiam, tinha em vista qualificá-la como órgão de gestão das redes públicas estatal e não estatal e responsável pelo fomento e monitoramento da qualidade educacional do sistema municipal.

Mudanças duradouras têm de estar bem plantadas em tradições existentes. Em cada um desses eixos, partimos do que existia. Avaliamos as debilidades e consideramos as potencialidades do que estava dado. No tocante às parcerias com a sociedade civil, a cidade acumulava em 2016 uma tradição de mais de duas décadas em oferta de creches por instituições do terceiro setor. Apostamos, sem hesitação ou preconceito ideológico, na riqueza dessa heroica história de conquista popular do direito à educação infantil e criamos, com a conversão dos contratos em termos de parceria pela lei 13.019/14, o marco regulatório das organizações sociais, a rede comunitária de educação infantil do município.

A conversão veio acompanhada de um aumento sem precedentes em qualquer governo anterior dos valores repassados — quase os dobrando em quatro anos — e do maior programa de formação de professores da educação infantil da história do município. A rede, que dependia da cobrança, muitas vezes extorsiva, de mensalidades dos pais, terá em 2024 professores graduados em todas as turmas e um valor por aluno quase três vezes maior do que recebiam no início de nossa gestão. E não paramos por aí. Qualificamos e remuneramos melhor todos os serviços educacionais que eram prestados por parceiros, do turno inverso à educação especial, e os expandimos, pioneiramente, para a educação de jovens adultos e o ensino fundamental, legando as primeiras escolas em modelo charter do país em pleno funcionamento. Uma experiência com potencial para quebrar o monopólio estatal da educação pública no Brasil e aumentar muito a aprendizagem dos alunos de escolas públicas, graças à diversificação de oferta e à sadia competição entre modelos estatais e não estatais.

No âmbito do segundo eixo de ações, o maior desafio para a reestruturação das escolas públicas do município, em especial as fundamentais, era fazer a sua gestão gravitar em torno dos interesses dos alunos. Anos de nefária influência do corporativismo, exercida com assanho e desenvoltura pelo sindicato e pela associação dos professores, inclusive dentro da mantenedora, a Secretaria Municipal, relegaram os interesses dos estudantes à margem das decisões nas

escolas. Nas fundamentais, isso foi levado ao paroxismo. Via de regra, funcionava assim: era preciso, antes, acomodar os interesses dos docentes alinhados com a ideologia do sindicato, depois os interesses dos demais professores e, em fim, considerar os alunos. Nesse contexto, os diretores perderam a capacidade de exercer uma liderança orientada à melhoria da aprendizagem e se tornaram reféns de acordos corporativos.

Fortalecer os pais no processo de escolha das direções era chave para restituir aos diretores protagonismo, cobrando-lhes, contudo, resultados na aprendizagem. A modificação da rotina escolar, logo no início da gestão, já visava à reorientação das decisões de gestão nas escolas, mas duas leis foram essenciais para consolidar as mudanças: a de gestão e eleição de diretores e a que estabeleceu o sistema de avaliação municipal da educação básica em Porto Alegre. Com a convicção de que famílias fazem bem à escola, os pais se tornaram o segmento majoritário em todas as decisões colegiadas; diretores ganharam mais autonomia e capacidade de liderança; e a avaliação de resultados agora é parte integrante da vida escolar, inclusive a da educação infantil de todas as redes.

Nos próximos anos, as escolas deverão revisar suas práticas com base em evidências e a comunidade escolar vai avaliar resultados ano a ano, cobrando dos diretores avanços sem os quais poderão perder seus mandatos. Sem que haja instrumentos apropriados para a gestão, o acesso a dados e a cobrança equilibrada de evolução pelos diversos atores da comunidade escolar, todas as demais medidas, por acertadas que sejam, correm o risco de serem ineficazes e de se perderem no populismo dos que, buscando resultados rápidos, terminam por deixar prosperar ações pedagógicas superficiais, quando não predatórias para a aprendizagem permanente e contínua das crianças.

A tudo isso, fez-se acompanhar, na secretaria, da implantação de uma gestão técnica, alimentada por dados, inclusive mediante uma plataforma de gestão das escolas, articulada por setores dedicados exclusivamente ao monitoramento pedagógico e administrativo do sistema.

Como se verá nas páginas seguintes, muito foi feito. O que torna esses resultados eloquentes, contudo, é que foram alcançados com método, com base numa avaliação criteriosa e sustentada nas evidências disponíveis, e, ainda mais relevante, olhando para o futuro. Buscamos deixar um caminho para a contínua melhoria do sistema para que ele sirva melhor aos seus alunos, o que quer dizer simplesmente isto: para que os ensine melhor.



**REDE
COMUNITÁRIA**

**REDE
ESTATAL**

**GESTÃO
DE EDUCAÇÃO**



REDE COMUNITÁRIA



12
QUALIFICAÇÃO DA
REDE COMUNITÁRIA

14
QUALIFICAÇÃO PARA
PROFESSORES

16
PARCERIA INÉDITA COM
COMUNITÁRIAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL

18
EDUCAÇÃO ESPECIAL

19
OFERTA DE EJA NO
CENTRO HISTÓRICO

20
MAIS VAGAS PARA
EDUCAÇÃO INFANTIL

21
EDITAIS

QUALIFICAÇÃO DA REDE COMUNITÁRIA

Com a adequação da rede comunitária de educação infantil às regras do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil, a Smed passou a exigir plano de trabalho, projeto político-pedagógico e contratação de professores para essas escolas. Para auxiliar na adaptação, entre outras ações, o governo municipal concedeu aumentos recorde nos repasses: 30% em 2018, 15% em 2019, 15% em 2020 e mais 7% ao ano nos quatro anos seguintes. A participação das comunitárias no orçamento da Smed aumentou de 8,29% em 2016 para 12,91% em 2019.

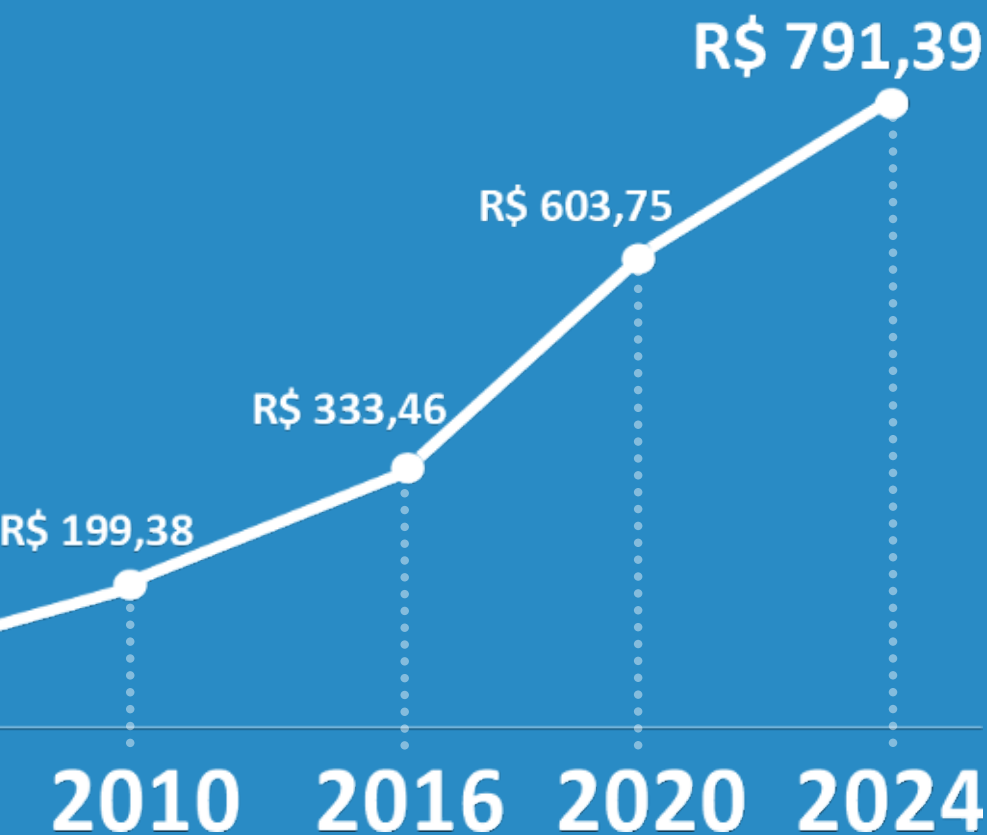
Foto: Joel Vargas / PMPA



R\$ 130,53

2006

VALOR MÉDIO POR ALUNO



QUALIFICAÇÃO PARA PROFESSORES

A prefeitura irá instalar pelo menos dois polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) nas escolas municipais Emilio Meyer (Medianeira) e Liberato Salzano (Sarandi). A iniciativa, que deve formar 2,5 mil professores em cinco anos, é uma parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação. O primeiro edital para oferta de vagas estava previsto para 2020, mas foi suspenso devido à pandemia. A formação irá suprir a demanda criada pela exigência de professores em sala de aula.

Foto: Joel Vargas / PMPA



Parceiros:



Foto: Luciano Lanes/ PMPA

PARCERIA INÉDITA COM COMUNITÁRIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Em um avanço na oferta de ensino público não estatal também para o ensino fundamental, a Smed já conta com três escolas parceiras nessa etapa da educação básica: em tempo integral, 350 alunos são atendidos na Escola Comunitária de Educação Básica Pequena Casa da Criança (Partenon) e outros 74 na recém-criada Escola Comunitária de Educação Básica Aldeia Lumiar, que tem metodologia inovadora, multisseriada e multietária, baseada em projetos de interesse dos próprios alunos. A Escola Madre Raffo também atende 74 crianças com bolsas financiadas pela Prefeitura para o Ensino Fundamental.

Uma nova unidade irá oferecer educação infantil e fundamental com metodologia Waldorf no prédio onde funcionava a Escola Estadual Plácido de Castro, no bairro Higienópolis.

Foto: Luzia Lindenbaum/ PMPA





EDUCAÇÃO ESPECIAL

A prefeitura irá criar a primeira escola comunitária dedicada exclusivamente à educação especial. O edital para a gestão de uma instituição de ensino no bairro Vila Ipiranga foi publicado em fins de 2020. A Smed tem parceria para manter os alunos de pré-escola e ensino fundamental em turno de quatro horas nas escolas da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) dos bairros Vila Nova e Glória: Escola de Educação Especial Doutor João Alfredo de Azevedo e Escola de Educação Especial Nazaré. As vagas da Apae aumentaram de 120 para 150. Na Kinder - Centro de Integração da Criança Especial - foram mais 60 alunos. O valor pago por aluno aumentou desde 2016: era de R\$ 781,83 na Apae e R\$ 286,51 na Kinder - agora, ambas recebem R\$ 1.016 por aluno.

Foto: Fernando Espinosa/Especial SMC PMPA



OFERTA DE EJA NO CENTRO HISTÓRICO

Em parceria com o Complexo Educacional Monteiro Lobato, a Smed ofereceu gratuitamente Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Centro Histórico, focado nos trabalhadores da região central. Foram 240 vagas ofertadas para alunos acima de 15 anos e com pelo menos o 5º ano completo. Os estudantes puderam concluir a etapa em até um ano e assim avançar mais rapidamente na escolarização. A oferta de EJA nos bairros manteve-se normalmente no Centro Municipal de Educação do Trabalhador (CMET) Paulo Freire, bairro Santana, e em mais 33 escolas municipais, com 5,8 mil alunos matriculados. Encaminhou-se registro de preço para compra de vagas nesta modalidade.

Foto: Adriano Amaral/PMPA



MAIS VAGAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em relação a 2016, houve um aumento de mais de 3 mil vagas nesta etapa – um crescimento de 10%. Cinco novas escolas entraram em operação, nos bairros Lami, Rubem Berta, Restinga, Belém Novo e Jardim Carvalho. Na rede comunitária, foram criadas mais 2 mil novas vagas. Em agosto de 2020, a prefeitura anunciou novos editais para a criação de outras 2,1 mil novas vagas.

Foto: Manoelle Duarte/PMPA



Foto: Alex Rocha/PMPA

EDITAIS

Entre 2017 e 2018, a Smed colaborou para a transição dos convênios para o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (lei federal 13.019). Desde então, foram publicados 30 editais para ampliação e qualificação da oferta de Educação na cidade em todos os níveis de atuação dos municípios. A Smed criou mecanismos para o monitoramento tanto administrativo quanto pedagógico da educação ofertada por meio de parcerias.

Foto: Manoelle Duarte/PMPA





REDE ESTATAL

Foto: Manoelle Duarte/PMPA



Foto: Manoelle Duarte/SMED PMPA

24

ROTINA

26

QUALIFICAÇÃO DO
TURNO INTEGRAL

28

TECNOLOGIA

30

PROFISSIONAIS DO
ENSINO

31

MUDANÇAS NA GESTÃO
E NA ELEIÇÃO DE
DIRETORES DE
ESCOLAS MUNICIPAIS

32

QUALIFICAÇÃO PARA
DIRETORES DE
ESCOLAS

34

INVESTIMENTO
CRESCENTE NAS
ESCOLAS

36

EDUCAÇÃO INFANTIL

ROTINA

A alteração na rotina do ensino fundamental foi a primeira mudança profunda nas escolas da rede pública estatal, ocorrida logo no início do governo. Hoje, o professor fica 30% mais tempo com o aluno em sala de aula. Até o início desta gestão, o tempo destinado a café da manhã e almoço eram contabilizados como horário de aula. Esta carga horária não realizada gerava horas extras para os professores, que, somadas às horas atividade fora da escola, resultava em uma folga semanal para cada docente, diminuindo seu contato e vínculo com a escola.

A Smed também suspendeu as reuniões pedagógicas que causavam a dispensa de cerca de 34 mil crianças e adolescentes – todos os alunos do ensino fundamental – às quintas-feiras, após os intervalos da manhã e da tarde. Agora, as reuniões ocorrem sem a liberação dos estudantes.

Também foi ampliada em 33% a carga horária destinada a aulas de Português e Matemática.



**30% mais tempo com o
aluno em sala de aula**

**33% mais aulas de
Português e Matemática**

COMO ERA

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS
ALUNO EM AULA	COMPENSAÇÃO	ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA
ALUNO EM AULA	COMPENSAÇÃO	ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA
ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS
ALUNO EM AULA	COMPENSAÇÃO	ALUNO EM AULA	DISPENSA DE ALUNOS PARA REUNIÃO PEDAGÓGICA	ALUNO EM AULA
ALUNO EM AULA	COMPENSAÇÃO	ALUNO EM AULA	DISPENSA DE ALUNOS PARA REUNIÃO PEDAGÓGICA	ALUNO EM AULA
ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	DISPENSA DE ALUNOS PARA REUNIÃO PEDAGÓGICA	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS


ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS

ALUNO EM AULA

COMPENSAÇÃO

DISPENSA DE ALUNOS PARA REUNIÃO PEDAGÓGICA

AGORA

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS
ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA
ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA
ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA
ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS
ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA
ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA	ALUNO EM AULA
ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS	ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS


ALIMENTAÇÃO E INTERVALOS

ALUNO EM AULA

QUALIFICAÇÃO DO TURNO INVERSO

Hoje, as atividades do turno integral para o ensino fundamental obedecem a quatro eixos de aprendizagem – iniciação científica, letramento, numeramento e educação do sensível – e passaram a valer para o currículo complementar do aluno, sendo exigido o mínimo de 3 horas diárias de ações pedagógicas nos cinco dias da semana.

Antes, com poucas exceções, os projetos do contraturno apresentavam viés recreativo e assistencial. A rede de parceiros também foi incrementada por meio de editais. Em 2020, todas as atividades do turno inverso foram assumidas por parceiros, permitindo o retorno para o turno regular de pelo menos 139 professores. O valor pago para as parcerias também teve incremento, de R\$ 278 para ações fora da escola e de R\$ 118 dentro, em 2016, para R\$ 311 e R\$ 220, respectivamente.

Foto: Joel Vargas/ PMPA

Makerspaces





Iberê nas Escolas

TECNOLOGIA

EQUIPAMENTOS

Aquisição de 2,5 mil chromebooks para uso dos alunos de todas as escolas da rede municipal, 54 notebooks para três escolas de ensino fundamental (recursos de emenda parlamentar do prefeito Nelson Marchezan Júnior, enquanto deputado), 400 PCs para a Smed centralizada e doações de 83 chromebooks (empresária Rosario Lanz) e de 30 tablets (empresário Leonardo Fração).

WI-FI EM TODA A REDE MUNICIPAL

Em 2020, todas as escolas da rede municipal de ensino passaram a contar com wi-fi de alta velocidade, provida pela Procempa, para uso de alunos e professores.

PLATAFORMAS DIGITAIS

A Smed firmou parceria com diferentes plataformas digitais de conteúdo pedagógico para os alunos da rede municipal. Foi oferecido, sem custos ao município, acesso a Google for Education, Elefante Letrado, Matific, Árvore de Livros, Dragonlearn, Khan Academy e Escola de Inteligência.

Foto: Cesar Lopes/ PMPA



Foto: Manoelle Duarte/SMED PMPA



INOVAÇÃO

O programa Start.edu, uma das primeiras ações concretas da Aliança para a Inovação e do Pacto Alegre, teve 10 startups selecionadas via edital para contribuir com soluções inovadoras para o sistema municipal de ensino. Foram 20 desafios propostos em três áreas: promoção da aprendizagem, gestão escolar e gestão das aulas e melhoria dos serviços públicos na educação. A ideia foi permitir que a sociedade civil contribuísse não só com ideias, mas com soluções concretas para o ensino público.

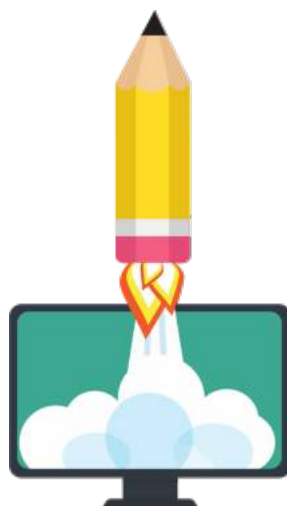


Foto: Luciano Lanes / PMPA



PROFISSIONAIS DO ENSINO

Porto Alegre tem a maior média salarial entre as capitais do Brasil, R\$ 8.672,30 para 40 horas semanais (2020), e está entre as três mais bem colocadas quanto ao percentual de professores com pós-graduação, com 84%. Desde 2017, 490 professores ingressaram na rede via concurso público. Foram realizados concursos para a educação infantil e os anos iniciais, e foi publicado concurso para os anos finais, que deverá ocorrer em 2021. Ainda foi feita a inédita contratação de centenas de professores temporários, autorizada pelas leis 12.500/2019 e 12.677/2020.

A otimização dos recursos humanos, com contratação de assistentes administrativos para atuarem nas secretarias das escolas, além da parceria do contraturno e a racionalização do trabalho na sede da Smed, levou à diminuição do número de professores no quadro: de 4.084 em dezembro de 2016, passou para 3.276 em setembro de 2020. Na sede administrativa da secretaria, eram 242 e em 2020 este número diminuiu para 137.

Foto: Manoelle Duarte/SMED PMPA



MUDANÇAS NA GESTÃO E NA ELEIÇÃO DE DIRETORES DE ESCOLAS MUNICIPAIS



Maior influência dos pais nas decisões da escola

A lei 12.659/20 alterou as relações de poder ao mudar as eleições para a direção e a gestão das escolas da rede municipal. A legislação tem três eixos centrais: o aluno como centro das decisões, a participação ativa dos pais e o fortalecimento da liderança da direção.

A proposta trouxe ainda outra novidade: exigência de curso de gestão escolar para candidatar-se à direção. Também o diretor deve apresentar evolução no desempenho da escola nas avaliações oficiais de aprendizagem, do contrário a comunidade pode convocar nova eleição. Os mandatos foram ampliados e serão permitidas duas reconduções (antes era uma), para que o diretor tenha mais tempo para desenvolver a sua gestão.

QUALIFICAÇÃO PARA DIRETORES DE ESCOLA

Para a Smed, o fortalecimento da liderança do diretor é fundamental para a organização da escola e para a melhoria dos índices de aprendizagem. Entre as medidas adotadas, esteve a parceria com o Instituto Jama, que ofereceu, sem custo para o município, o curso de extensão de Gestão Escolar da ESPM. O curso, oferecido em 2018 e 2019, foi especialmente formatado para atender as necessidades da rede municipal de ensino, com módulos voltados para a gestão de processos, pessoas, custos e resultados. Foi oferecido em 2018 e 2019. Em 2020, passou por reformulação e teve três edições com professores da própria Smed. Desde o início da pandemia, é oferecido de forma remota.

Parceiros:





INVESTIMENTO CRESCENTE NAS ESCOLAS

RECURSOS FINANCEIROS

Em média, o repasse aumentou 137%. Agora, as escolas têm mais autonomia para realizar reformas e melhorias, como recuperação de banheiros e quadras esportivas, instalação de aparelhos de ar-condicionado, aquisição de equipamentos e obras nas redes de esgotamento sanitário, entre outras.

ENERGIA SOLAR NAS ESCOLAS

Dentro do projeto estruturante Eficiência Energética nas Escolas Municipais, a Prefeitura e a Agência Alemã de Cooperação Internacional firmaram parceria para implantar energia renovável nas instituições de ensino. O investimento previsto será de até R\$ 60 milhões, podendo ser expandido para outros prédios públicos em uma próxima etapa. O programa prevê a instalação de placas fotovoltaicas na maioria das instituições, gerando economia na conta de luz e permitindo depois a ampliação do modelo para demais áreas do município. As escolas também ganharão um plano individual de eficiência energética.

Foto: Robson Da Silveira SMS/PMPA



CARTEIRAS

Compra de 3 mil kits conjuntos de carteiras e cadeiras para as escolas municipais.
Investimento de R\$ 1,2 milhão

Foto: Raphaela Auad/PMPA



Foto: Adriano Amaral/PMPA

**Melhorias na
infraestrutura das escolas**

EDUCAÇÃO INFANTIL

METODOLOGIA LUMIAR

Quatro escolas de educação infantil da rede municipal adotaram a partir do ano letivo de 2020 a metodologia Lumiar: Ilha da Pintada, Santo Expedito, Cavahada e Vila Nova. O termo de cooperação técnica não envolve recursos financeiros e inclui, além da própria metodologia, as licenças para a ferramenta Mosaico e capacitação técnica da coordenação pedagógica da Smed e dos profissionais das escolas.

PLANEJAMENTO

A Smed implantou o planejamento para a educação infantil. Antes, os professores desta etapa não tinham nenhuma carga horária destinada para este fim. Agora, são pelo menos duas horas por semana para o planejamento de atividades.





Foto: Manoelle Duarte/SMED PMPA



GESTÃO DE EDUCAÇÃO



40

MODELO DE ENSINO PÚBLICO

42

ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
INTERNACIONAL COM UNESCO

44

EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

46

PROVA PORTO ALEGRE

48

PLATAFORMA DE GESTÃO ESCOLAR

50

ESTÍMULO À LEITURA

52

ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

53

CRIANÇA EM FAMÍLIA

54

COVID-19

56

RETOMADA DA EDUCAÇÃO

58

FUNDEB

MODELO DE ENSINO PÚBLICO

A proposta da gestão foi sair de um modelo de ensino público totalmente estatal para outro mais eficiente, marcado pela pluralidade de oferta, em que a sociedade participa plenamente da governança colaborativa em prol do desenvolvimento da educação. Com isso, a Secretaria de Educação deixou de exercer um papel de mera zeladoria da rede própria para assumir o de gestora do sistema de ensino da cidade.

O modelo de parcerias, que antes era limitado à educação infantil, foi estendido ao ensino fundamental, com a criação das primeiras escolas comunitárias de educação básica, além da especial e EJA. Na educação infantil comunitária, foram dados aumentos inéditos e, em contrapartida, a prefeitura demandou mais qualificação no atendimento às crianças – com destaque para a exigência de professores graduados em todas as salas de aula.

Como reflexo dessa mudança de orientação da secretaria, houve alterações orçamentárias importantes: o peso da despesa com pagamento de pessoal, que era de 53,31% em 2016, passou para 47,7% em 2019. Já o investimento na rede comunitária aumentou em 4,62% em relação a 2016.

Foto: Manoelle Duarte/SMED PMPA





ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL COM UNESCO

A prefeitura e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) assinaram um projeto de cooperação técnica no valor de R\$ 32.397.330, com recursos da prefeitura. O acordo prevê a conclusão de oito obras de escolas de educação infantil (que permitirá a criação de 1.280 vagas para crianças de 0 a 5 anos), a elaboração de diretrizes curriculares para a educação básica levando em conta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – processo já iniciado pela Smed –, a melhoria dos resultados de aprendizagem dos estudantes por meio da criação de metodologia para avaliação da qualidade da educação infantil e a elaboração e aprovação dos projetos de prevenção e combate a incêndios de todas as escolas municipais.



Foto: Jefferson Bernardes/PMPA



Representação
no Brasil

EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

O Pacto Alegre apresentou em agosto de 2020 o projeto Educação Transformadora, que une o poder público, universidades e sociedade civil para o fortalecimento principalmente da rede comunitária de ensino. O projeto será desenvolvido em três eixos principais: formação de professores voltada à atuação em escolas comunitárias por meio de parcerias com instituições de ensino superior, Fundo Cidadania pela Educação (parceria com a Unesco inédita no Brasil, tornou Porto Alegre pioneira nesta forma de financiamento da educação) e criação do Centro de Estudos Aplicados à Educação, espaço de inovação que será instalado na Smed com recursos do Fundo Municipal de Inovação e Tecnologia.

Foto: Raphaela Auad - SMED



Foto: Cesar Lopes/PMPA



PROVA PORTO ALEGRE

A Smed instituiu a inédita avaliação diagnóstica de aprendizagem. A prova, construída por professores da rede, foi aplicada pela primeira vez para cerca de 6 mil alunos do 5º e do 9º anos em Língua Portuguesa e Matemática, em maio e novembro de 2019. Cada escola recebeu relatório detalhado apontando as dificuldades e facilidades de cada aluno para que fossem identificados os gargalos e pensadas novas estratégias de aprendizagem. A aplicação ocorreu nas escolas estaduais e na Pequena Casa da Criança, que já oferecia o 5º ano. Em dezembro de 2020, o prefeito Nelson Marchezan Júnior sancionou a lei 12.796, que torna o Sistema Municipal de Avaliação da Educação Básica (Sameb) de aplicação obrigatória nas instituições de ensino públicas estaduais e comunitárias.

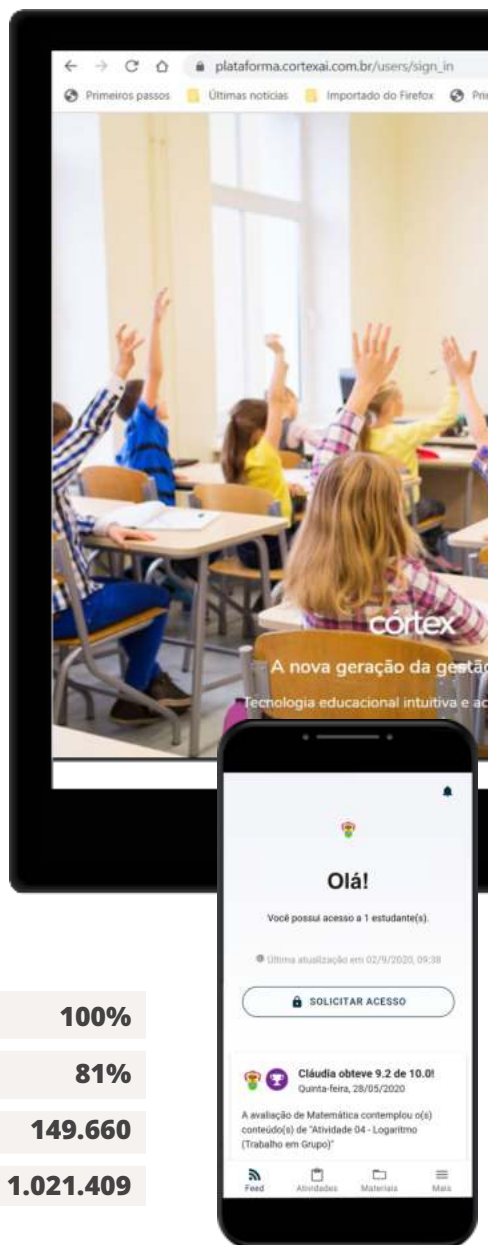
Foto: Raphaela Auad - SMED





PLATAFORMA DE GESTÃO ESCOLAR

A prefeitura deu início em 2020 ao uso da plataforma CórteX para a gestão das escolas das redes municipal e comunitária que oferecem ensino fundamental. O aplicativo permite ações como realização de chamada, envio de conteúdo, recebimento e registro de atividades como em um diário de classe, avaliações e envio de mensagens, favorecendo uma substancial melhoria na gestão das escolas e da rede. As licenças de uso para todos os alunos foram doadas pelos empresários Jorge e Klaus Gerdau Johannpeter – que garantiram a manutenção da oferta até o fim de 2021. A adoção de plataforma já estava prevista pela secretaria e foi antecipada para o envio de atividades remotas durante a pandemia de Covid-19 – também foram desenvolvidos novos módulos educacionais devido aos desafios causados pelas restrições de circulação.



Conectividade de professores **100%**

Conectividade de alunos/responsáveis **81%**

Atividades enviadas aos alunos **149.660**

Tarefas devolvidas aos professores **1.021.409**



CÓRTEX ALUNO



CÓRTEX PROFESSOR



ALUNO POA

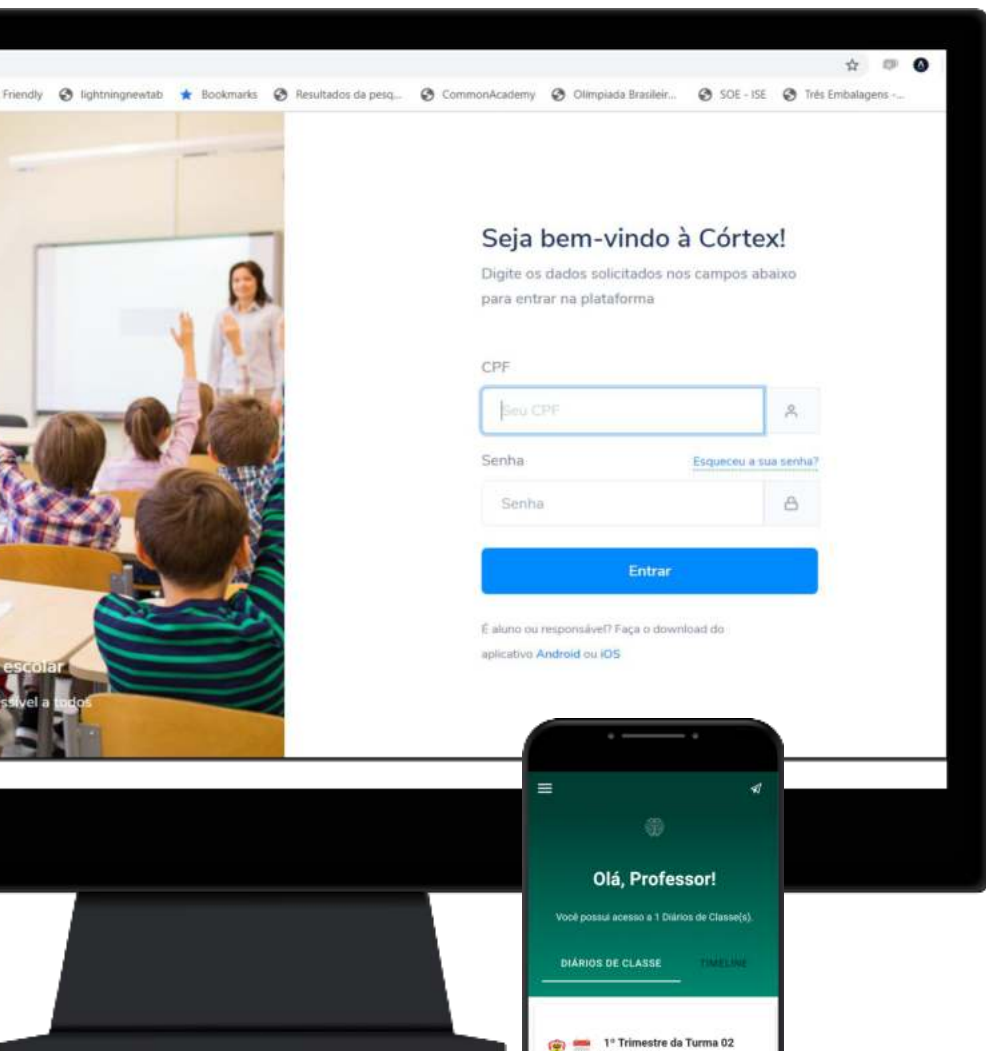
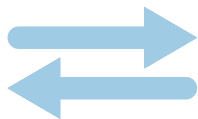


Imagem: CórTEX



ESTÍMULO À LEITURA

Para desenvolver a leitura nas escolas comunitárias e municipais, várias atividades foram reunidas no programa Redes pela Leitura, dando-lhes sinergia e mais recursos. O Adote um Escritor, pelo qual as escolas “adotam” autores cujos livros são comprados, lidos e estudados, foi remodelado, passando a funcionar por adesão de escritores e editoras, sem intermediários. Pela primeira vez, em 17 anos, a curadoria foi exclusivamente das escolas, seus professores e da Smed. O recurso que chegou aos autores e à aquisição de seus livros foi dobrado, com recursos específicos para a renovação dos acervos das bibliotecas escolares e da biblioteca própria da secretaria, que há anos não comprava livros. A atividade culmina com a visita à Feira do Livro que, em 2019, recebeu 13 mil alunos da rede municipal.

O Baú de Histórias, ação itinerante destinada às escolas comunitárias, dobrou o número de unidades, passando a ter oito, com 80 livros cada, e chegando a 48 escolas. Nessa atividade, as crianças levam os livros para casa e as famílias também fazem empréstimos. Com o Livro Andarilho, a população em geral faz circular livros da Smed, deixados em lugares de grande circulação de pessoas. Finalmente, numa parceria inédita entre sociedade civil e governo, a secretaria recebeu em 2017 a doação de licenças da plataforma do Elefante Letrado, que foram disponibilizadas às escolas estatais ao longo da gestão, incrementando vigorosamente a leitura dos alunos beneficiados.



Foto: Manoelle Duarte/SMED PMPA



Foto: Manoelle Duarte/SMED PMPA

ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

Em parceria com o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), a Smed trabalhou os protocolos do programa Acesso Mais Seguro (AMS), metodologia para o enfrentamento de situações de risco em contextos inseguros de garantia de serviços públicos essenciais. A capacitação, que prevê a adoção de comportamentos mais seguros e a gestão diária dos riscos e efeitos da violência armada em territórios de alta vulnerabilidade, foi realizada junto a educadores de todas as escolas municipais e de 95 comunitárias, que são os multiplicadores do treinamento dentro da escola, que utilizam um sistema de alerta por cores. A expansão para toda a rede comunitária seria concluída em 2020, mas foi postergada devido à pandemia. No começo de dezembro, a prefeitura publicou um decreto que torna o AMS uma política pública municipal.

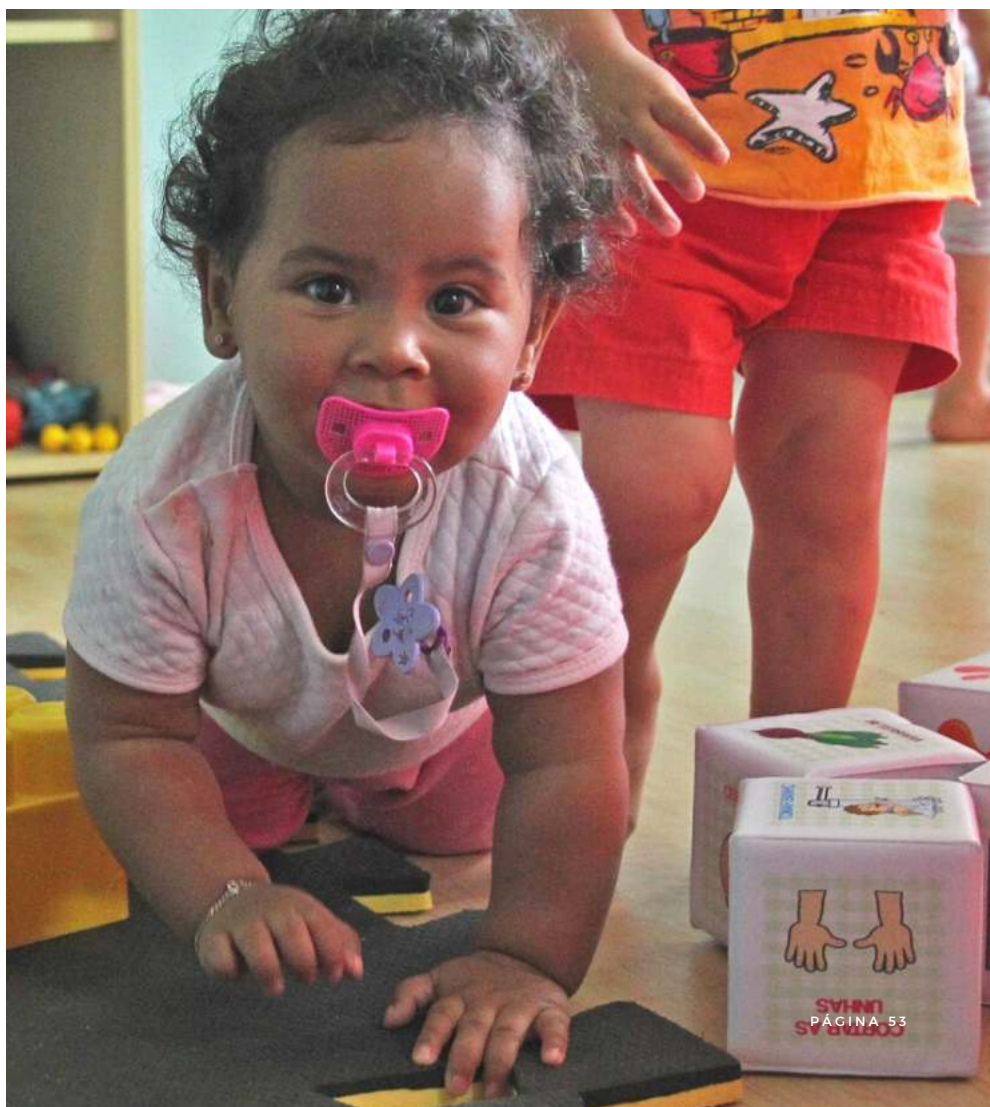
Foto: Neemias Freitas/SMS PMPA



CRIANÇA EM FAMÍLIA

Projeto de lei que irá remunerar as famílias de crianças com idade entre 0 e 3 anos para que não frequentem a escola, mas que sejam cuidadas por alguém da família, com acompanhamento das escolas e serviços de saúde e assistência. A iniciativa favorece a saúde e o desenvolvimento infantil ao evitar a escolarização precoce.

Foto: Manoelle Duarte/SMED PMPA



COVID-19

A prefeitura suspendeu todas as atividades de ensino em Porto Alegre a partir de meados de março como forma de diminuir o contágio pelo novo coronavírus. A partir de então, a Smed começou a trabalhar com a Cortex no aperfeiçoamento e na adaptação da plataforma para a realização de atividades remotas por alunos dos anos finais do ensino fundamental. O lançamento foi em junho e, a partir de agosto, os alunos puderam usar dados móveis de celular bancados pela prefeitura para acessar os conteúdos e enviar tarefas.

A Smed passou a usar os recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para a distribuição de kits de alimentos para os alunos. As escolas das redes públicas estatal e comunitária foram abertas para a entrega de mais de mil toneladas de alimentos às famílias.

Foto: Anselmo Cunha/ PMPA





RETOMADA DA EDUCAÇÃO

A prefeitura autorizou a retomada de atividades presenciais a partir de 28 de setembro, com a alimentação nas escolas de educação infantil. A reabertura ocorreu após mais de dez reuniões com o setor, reunindo representantes de instituições de ensino públicas e privadas de todos os níveis da educação básica.

Calendário de reinício das atividades de ensino em 2020

28 de setembro

Alimentação de educação infantil, atividades de apoio e adaptação

05 de outubro

Educação infantil, terceiro ano do ensino médio, educação profissional e educação de jovens e adultos (EJA)

13 de outubro

Alimentação em todas as outras escolas, atividades de apoio (fundamental, médio e especial)

19 de outubro

Ensino fundamental 1, especial e EJA (ensino municipal)

28 de outubro

Cursos de idiomas, esportes, culinária, artes e similares

03 de novembro

Ensino fundamental 2, especial, primeiro e segundo anos do ensino médio e atividades de turno inverso

23 de novembro

Ensino superior

Foto: Anselmo Cunha/ PMPA





FUNDEB

Para que os estados e municípios possam diversificar seus sistemas públicos de educação não estatal, a gestão trabalhou para que o Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) fosse ampliado, passando a remunerar os alunos de instituições de ensino comunitárias não apenas na educação infantil, mas também nos outros níveis – fortalecendo assim o conceito de educação pública não estatal. Em Porto Alegre, a experiência no ensino fundamental é paga apenas com recursos do Tesouro Municipal. Para estimular o debate sobre o assunto, o secretário Adriano Naves de Brito levou o tema às páginas de jornais: foram artigos assinados em Zero Hora (30 de julho de 2019) e Folha de S. Paulo (13 de julho de 2020 e, em conjunto com Fernando Schüller e Regina Esteves, em 14 de dezembro de 2020).

O prefeito Nelson Marchezan Júnior levou a discussão à 76ª Reunião Geral da Frente Nacional dos Prefeitos, realizada em 8 de outubro de 2019 em Salvador, onde apresentou o modelo de desestatização desenvolvido em Porto Alegre. Em novembro daquele ano, Brito foi a Brasília para defender a ampliação da abrangência do Fundeb. A convite do deputado federal Tiago Mitraud (Novo-MG), o secretário participou de audiência pública da Câmara dos Deputados sobre Escolas Conveniadas e Vale-Educação como Alternativas para a Educação Pública, que debateu as iniciativas de parceria entre os setores público e privado. Em fevereiro de 2020, foi o único secretário de Educação a falar no Fórum Nacional de Secretários Municipais de Fazenda e Finanças na programação da Frente Nacional de Prefeitos, em Florianópolis.

No fim de 2020, o novo Fundeb foi aprovado pelo Congresso por meio da emenda constitucional 108/2020.



Foto: Cleia Viana/Câmara dos Deputados







ISBN: 978-65-88984-01-7



Para download
gratuito desta obra,
acesse:

